Notícias principais

As expectativas de um acordo comercial entre os Estados Unidos e a China diminuíram depois que as autoridades chinesas cancelaram inesperadamente uma visita a fazendas de Montana e Nebraska. O cancelamento ocorreu após dois dias de negociações em Washington.

De acordo com a Reuters, as autoridades chinesas deveriam visitar agricultores norte-americanos como um gesto de boa vontade, mas cancelaram para retornar à China antes do que se esperava originalmente.

O cancelamento vem depois de os EUA terem retirado tarifas sobre mais de 400 produtos chineses. Isso porque o gabinete do representante de Comércio dos Estados Unidos emitiu três avisos do Federal Register isentando uma ampla gama de produtos das tarifas, em resposta a pedidos de empresas norte-americanas, que argumentavam que os impostos causariam dificuldades econômicas.

Os 437 produtos isentos variam de placas de circuito para processadores de computação gráfica a coleiras para cães, pisos laminados de madeira e luzes de Natal.

Mais cedo, o presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou que deseja um acordo comercial completo com o país asiático, e não apenas um entendimento para que a China compre mais produtos agrícolas norte-americanos.

"A China começou a comprar nossos produtos agrícolas, se você notou, na última semana. E, na verdade, têm sido compras muito grandes. Mas não é isso que estou buscando. Estou buscando um grande acordo."

Negociadores chineses e norte-americanos encontraram-se na semana passada para estabelecer as bases para negociações de alto nível no início de outubro, as quais vão determinar se os dois países estão trabalhando em direção a uma solução ou caminhando para tarifas novas e mais elevadas sobre os bens um do outro.

Uma delegação de cerca de 30 autoridades chinesas, liderada pelo vice-ministro das Finanças, Liao Min, se encontrou com colegas no escritório do Representante de Comércio dos EUA perto da Casa Branca. O vice-representante de Comércio dos Estados Unidos, Jeffrey Gerrish, liderou a delegação dos EUA.

Portos, terminais e infraestrutura

A poucos meses de terminar seu mandato, o governo argentino tentaria transferir o porto de Buenos Aires para a órbita da cidade de Buenos Aires, administrada por seu parceiro político Horacio Rodríguez Larreta. Essa foi a denúncia feita pelo Partido Justicialista (PJ), em nota assinada pelo presidente José Luis Gioja.

O Porto de Buenos Aires, que depende da Administração Geral de Portos da Sociedade Estatal, da Subsecretaria de Portos e Hidrovias, dentro da órbita do Ministério dos Transportes da Nação Argentina, é o principal canal de saída para exportações para o mundo.

O Governo, por meio do Ministério dos Transportes, aprovou em maio o conteúdo dos editais públicos nacional e internacional para operação do Porto como parte de um processo iniciado em dezembro. O projeto foi apresentado como um plano de modernização do porto de Buenos Aires, que contemplava a expansão do terminal, dobrando a capacidade de carga e aumentando a conectividade.

Tem a particularidade de ter um único operador. Em julho, o governo Macri teria feito progressos na modificação do documento do concurso para entregar a administração do porto à empresa PSA em Cingapura por um período de cinquenta anos.

"(A transferência) implica a venda para fins imobiliários de grandes terras do Domínio Público nacional sem a intervenção adequada do Congresso Nacional e a única possibilidade de que eles tenham que continuar o projeto de licitação com um único operador portuário dirigido pelo parceiro e o amigo presidencial Nicolás Caputo", acrescentou Gioja no comunicado.

O Porto de Buenos Aires está atualmente passando por uma controvérsia sobre uma licitação para sua futura concessão, que se destina a um único operador por 50 anos. Atualmente, a concessão é dividida por três empresas.

A abertura dos envelopes da concessão foi adiada e será realizada oito dias antes das eleições gerais de 27 de outubro. Seriam apresentados: TRP; Terminais APM; Hutchinson Ports e o grupo de investimento filipino International Container Terminal Services (ICTSI).

As atuais operadoras disseram que apresentariam consórcios ligados ao porto de Cingapura, ligados ao empresário Nicolás Caputo, amigo do presidente Mauricio Macri. As empresas informaram que o concurso visava a construção de uma espécie de Puerto Madero II em terras portuárias.

Nas especificações, explica-se que o projeto de modernização da área portuária de Buenos Aires "visa adaptar sua infraestrutura ao crescimento do tamanho dos navios e às características do tráfego de contêineres, modificando a configuração centenária das docas e avançando com a construção das docas corridas, entendidas como aquelas capazes de atender com eficiência mais de um berço simultâneo de navios New Panamax".

Também foi divulgado que o projeto "consolidará um movimento em direção ao norte da atividade portuária de carga, liberando espaço para a atenção exclusiva dos passageiros e atividades relacionadas no sul do Porto de Buenos Aires".

Sobre a licitação, o grupo vencedor deve, entre outras condições, continuar os trabalhos de expansão que já estão sendo realizados e exigirão desembolsos de US $ 760.000.000 nos primeiros 10 anos.

O Porto de Fortaleza (CE) iniciou, nessa semana, o escoamento da safra de frutas 2019-2020. São duas operações simultâneas com carregamento de melão, melancia, manga, banana e uva produzidas no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia. O navio Marfret Guyane partiu para Natal (RN) e, em seguida, segue para a França, com paradas na Espanha, na Holanda e em Londres. Já o navio CMA CGM Fort Ste Marie, segue direto para Londres por meio do serviço UK Express.

As operações do navio Marfret Guyane levam, no total, 18 dias até a França e 42 dias até o retorno ao Porto de Fortaleza. Já o CMA CGM Fort Ste Marie vai demorar 10 dias para chegar à capital

inglesa, com carregamento de 660 contêineres, de onde seguirá para a Holanda. Cada contêiner tem capacidade para 29 toneladas de frutas e a média transportada em cada um deles é de 25 toneladas. Por meio dessas duas embarcações, o Porto de Fortaleza movimenta 1.794 contêineres, entre cheios e vazios, para embarque e desembarque.

Após 19 anos, a Montecon recebeu uma concessão no Porto de Montevidéu. É uma área de 8.900 m2 que permanecerá sob sua administração por um período de 10 anos.

A área fica ao lado do Depósitos Montevidéu. No espaço, o principal operador do cais público do porto da capital uruguaia pode realizar a movimentação de contêineres, carga geral e carga de projetos, além de outras atividades.

Como parte das condições estabelecidas no edital, a Montecon deve realizar a pavimentação da área utilizada depois que a Administração Nacional do Porto do Uruguai aprovar o projeto.

Após a conclusão das obras, a empresa investirá no aumento da capacidade de contêineres frigorificados, além de incorporar dois RTGs elétricos (equipamentos utilizados para a movimentação de contêineres e cargas suspensas).

O Porto do Rio de Janeiro tem a expectativa de passar a movimentar cerca de 800 mil toneladas de granéis líquidos por ano para a Refinaria de Manguinhos (atual REFIT). Isso corresponderá a um acréscimo de 214% na movimentação dessa natureza de carga no porto, em relação ao volume alcançado em 2018.

O quadro de boias da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), localizado ao norte do Terminal de Cruzeiros do Porto do Rio de Janeiro, está em fase final de testes para voltar a ser utilizado nas operações, depois de sete anos de inatividade. Desta forma, o projeto leva a REFIT a um novo patamar logístico e operacional, fortalecendo a perspectiva de novos negócios. Segundo o Presidente da REFIT, Jorge Monteiro, a expectativa inicial aponta para uma movimentação de, aproximadamente, 33 mil toneladas de granel líquido por atracação, sendo previsto um navio por mês no primeiro ano, e dois navios por mês a partir do segundo ano. Nesse sentido, espera-se uma movimentação anual em torno de 800 mil toneladas.

A Codesp – Companhia Docas do Estado de São Paulo – propôs uma nova regra para o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do cais santista, que está em atualização: a de que navios que operam granéis sólidos poderão atracar em berços ociosos de cais público do Porto de Santos. A nova regra foi aprovada pelo Ministério da Infraestrutura.

O PDZ é uma ferramenta de planejamento de uma autoridade portuária, estabelecendo estratégias e metas para o desenvolvimento e a otimização do uso de áreas e instalações do porto organizado.

A nova norma é um pedido antigo da comunidade portuária. Há mais de um ano, a falta de berços para a atracação de navios de granéis sólidos, entre eles, fertilizantes, causou dor de cabeça, filas na Barra e prejuízos milionários a usuários do complexo.

"A possibilidade de atracar navios de granéis sólidos em cais público é uma excelente notícia, que aguardamos há bastante tempo. Este é um segmento que não pode ter ociosidade. É receita para o Porto e para todo mundo que atua no setor", disse o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque.

De acordo com a Portaria nº 4.058, publicada nesta quarta-feira (18/09) pelo Ministério da Infraestrutura, no Diário Oficial da União, todas as novas regras deverão ser publicadas no site da Docas e da própria pasta.

Enquanto isso, a autoridade portuária segue elaborando o seu novo PDZ. Conforme cronograma estabelecido, o prazo para a conclusão do material é de dez meses a partir da publicação do Plano Mestre, em abril último. Com isso, a nova versão do plano pode ser conhecida até fevereiro do ano que vem.

Agência Nacional de Transportes Aquaviários aprovou a prorrogação do contrato de arrendamento do Terminal de Vila Velha (TVV), subsidiária da Log-In, por mais 25 anos.

O contrato de arrendamento havia sido feito com a Companhia Docas do Estado do Espírito Santos (Codesa) em 1998 e que se encerraria em 2023. O processo agora seguirá para a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA), do Ministério da Infraestrutura.

O TVV é especializado em navios de carga geral (equipamentos, máquinas, spare parts, veículos, granito e produtos siderúrgicos). O terminal operado pela Log-In tem uma área de 108 mil m2 e capacidade nominal de 350 mil TEUS. O cais de atracação tem 450 metros de extensão, com dois berços (203 e 204).

Para que o processo de privatização da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) aconteça, falta a inclusão da estatal no Plano Nacional de Desestatização (PND). Somente após esse processo serão iniciados os estudos necessários para a transferência da administração do Porto à iniciativa privada, em uma etapa a ser conduzida pelo BNDES.

As informações são do Ministério da Economia. Segundo a pasta, apesar dos planos de privatizar a empresa, por enquanto ela está incluída no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e não no PND.

A informação foi ratificada em nota pela própria Codesp e pelo Ministério da Infraestrutura, ao qual a Docas permanece subordinada administrativamente, sem passar à pasta da Economia, diferente do publicado na edição do dia 16/09 de A Tribuna. A transferência ocorrerá somente após a inclusão no PND, mas não há previsão de quando isto deve acontecer.

Navegação

De acordo com relatório divulgado pela Alphaliner, uma onda de entrega de navios ultra grandes de contêineres (ULCV) este ano elevou a capacidade total da frota acima da marca de 23 milhões de TEU, com o último milhão adicionado nos últimos 14 meses.

Nos últimos dias, as transportadoras receberam cerca de 91.000 TEU de novas embarcações, incluindo dois navios MSC Gulsun de 23.000 TEU, o Cosco Shipping Planet, de 21.230 TEU e o Ever Globe, de 20.240 TEU.

Neste ano os operadores de navios receberam 108 embarcações com capacidade total de 826.000 TEU.

Há apenas alguns dias, a MSC apresentou o MSC Samar, terceiro navio da classe MSC Gulsun Class com capacidade de 23.000 TEU. O navio está em sua primeira viagem da Ásia para a Europa.

A Hamburg Süd está oferecendo aos clientes um novo sistema de reservas on-line de contêineres.

O INSTANT, novo aplicativo digital da Hamburg Süd, permite que os clientes visualizem preços fixos e reservem seus contêineres diretamente on-line. As reservas podem ser feitas até quatro semanas antes do envio da remessa.

Quanto mais cedo a reserva for feita, menor será o preço total para o cliente – e as alterações subsequentes de preços ou taxas adicionais não serão mais aplicadas. Ao mesmo tempo, a Hamburg Süd garantirá aos clientes que reservarem a carga via INSTANT que haverá espaço suficiente na conexão selecionada.

"Com o INSTANT, reservar um contêiner será tão fácil e rápido quanto reservar um voo on-line – você só precisa de alguns cliques", afirmou Frank Smet, diretor comercial da Hamburg Süd.

O INSTANT está agora disponível para os serviços da Hamburg Süd entre a Costa Leste da América do Sul e a Europa ou Ásia, bem como entre a Ásia e a Oceania, e será gradualmente estendido para mais operações da empresa.

A Cargill e a Maersk anunciaram uma parceria que fará com que a frota de navios de médio porte da empresa de carga a granel se junte à Maersk.

O grupo será gerenciado pela Maersk Tankers e estará representado em Copenhague, Cingapura e Houston e cobrirá todas as tarefas comerciais e operacionais diárias.

O acordo não inclui navios-tanque de médio porte em período parcial, que serão tratados pela Cargill e Maersk Tankers de forma independente.

Atualmente, a Maersk Tankers opera 44 embarcações para 10 parceiros no seu grupo de médio porte. A Cargill adicionará à sua frota até 20 navios, aumentando o número total de navios para mais de 60, tornando o novo grupo um dos líderes de mercado no segmento de médio porte.

Comércio

De acordo com a Reuters, o Parlamento da Áustria rejeitou, no dia 18/09, o acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul, obrigando o governo a votar contra a proposta perante o Conselho Europeu. Para entrar em vigor, o acordo precisa da aprovação de todos os 28 países membros da União Europeia.

Segundo os europeus, o acordo comercial entre os dois blocos prevê a implantação efetiva do Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas, o que inclui, entre outros assuntos, combater o desmatamento e a redução da emissão de gases do efeito estufa.

Para o governo brasileiro, a decisão do parlamento austríaco é vista com cautela otimista já que a Áustria passará por novas eleições legislativas daqui dez dias. O risco maior é de outros países europeus adotarem o mesmo comportamento.

O tempo, no entanto, corre a favor do acordo. Até a fase de ratificação do acordo, sul-americanos e europeus favoráveis ao acordo podem trabalhar para convencer a Áustria a voltar ao acordo. A porta-voz da Comissão reforça essa linha de raciocínio. "Basicamente, a ratificação ainda não começou. Acho que esse é um aspecto importante a ser lembrado", disse.

O Ministério da Economia zerou as alíquotas de importação de 498 bens de capital e 34 bens de informática e telecomunicações, na condição de Ex-Tarifários.

A medida entrou em vigor no dia 18/09, conforme as Portarias nº 2.023 e nº 2.024 da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint), publicadas no Diário Oficial da União de 16/09. A portaria contempla reduções tarifárias para máquinas destinadas a produção de medicamentos e equipamentos médicos para exame e cirurgias, guindastes e tratores para projetos de infraestrutura, robôs industriais, entre outros itens.

Para o subsecretário de Estratégia Comercial da Secint, Fernando Coppe Alcaraz "Com estas duas novas portarias, já são mais de 2.300 produtos que tiveram a alíquota de importação zerada desde o início do ano, como forma de incentivar o investimento e a modernização das fábricas brasileiras", lembra.

Na área de informática, estão incluídos diversos tipos de impressoras tradicionalmente utilizadas por pequenas e médias empresas, incluindo modelo a jato de tinta, impressoras policromáticas com sistema de impressão LED e máquinas de impressão jato de tinta com tecnologia fotolitográfica. A relação tem também máquinas automáticas para processamento de dados, destinadas a radar de vigilância e controle de espaço aéreo em longo alcance, com função militar e civil.

A responsabilidade pela análise técnica dos pleitos de Ex-Tarifários é da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação, da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, também do Ministério da Economia.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) deve atingir R$ 601,9 bilhões este ano, com base nos dados de agosto. Esse valor é o segundo maior em 30 anos, de acordo com série histórica iniciada em 1989. O primeiro ocorreu em 2017, com R$ 607,9 bilhões. Houve também alta de 1,5% em comparação a 2018 (R$ 593,1 bilhões). De acordo com Departamento de Financiamento e Informação da Secretaria de Política Agrícola, as lavouras representam R$ 394,8 bilhões e a pecuária, R$ 207,2 bilhões do VBP deste ano.

A safra de grãos prevista para este ano, de 242,1 milhões de toneladas (conforme dados da Conab), e o desempenho da pecuária, têm sido os principais impulsionadores do crescimento.

Entre as lavouras, os destaques são algodão e milho. "Os melhores resultados no ano ocorrem em algodão herbáceo, com acréscimo no VBP de 14,5%, amendoim, 14,5%, banana, 19,3%, batata inglesa, 116%, feijão, 56,1%, laranja, 4,7%, mamona, 29,8%, milho, 22,1%, tomate, 16,1% e trigo, 8,5%. Os valores de algodão e milho são recordes na série analisada", diz nota da secretaria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Na pecuária, o crescimento foi alavancado pela produção de carnes bovina, suína, de frango e ovos, em razão da recuperação

de preços, com exceção do leite, produto que registrou decréscimo de valor.

Alguns grupos apresentaram redução do VBP em relação a 2018. São eles: arroz (-6,5%), café (-24,7%), cana-de-açúcar (-8,9%), mandioca (-11,7%), soja (-12,6%) e uva (-5,7%). "Os preços e quantidades foram em geral os principais fatores afetando esses produtos neste ano".

Os cinco produtos com os melhores desempenhos do VBP são soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e café. Estes representam 77,7% do valor das lavouras. Entre os estados, a liderança é de Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O que é VBP

O VBP mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento. Calculado com base na produção da safra agrícola e da pecuária, e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças do país, dos 26 maiores produtos agropecuários do Brasil. O valor real da produção, descontada a inflação, é obtido pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas. A periodicidade é mensal com atualização e divulgação até o dia 15 de cada mês.

Óleo e gás

O Brasil pode se beneficiar dos ataques às instalações de produção de petróleo da Arábia Saudita, de acordo com o veterano investidor nos mercados emergentes Mark Mobius.

Os ataques de drones às instalações de petróleo sauditas eliminaram 5,7 milhões de barris de sua produção diária de petróleo, mais de 5% da oferta mundial e 50% da produção de petróleo do reino. Os preços do petróleo saltaram para máximos históricos logo após os ataques. Mas eles reduziram esses ganhos depois que o governo dos EUA autorizou a liberação de petróleo de sua reserva estratégica de petróleo, a fim de garantir que o mercado retivesse o suprimento.

Mobius disse à "Street Signs Europe", da CNBC, que um desenvolvimento interessante do mercado foi a falta de reação negativa dos mercados emergentes às notícias.

"Acho que as pessoas estão começando a pensar: bem, talvez devêssemos procurar no Brasil, por exemplo, nosso suprimento de petróleo, no México, ou em outros países de onde o petróleo possa vir", disse Mobius. "Se você olhar para as reservas que o Brasil tem, verá que elas podem produzir bastante petróleo".

Segundo a gigante consultoria McKinsey, o Brasil tem potencial para um aumento de 70% na produção de petróleo até 2035, desde que possa criar o clima certo para investimentos, e Mobius sugeriu que o país estava "realmente avançando na reforma".

A produção brasileira de petróleo atingiu 2,77 milhões de barris por dia (bpd) em julho, segundo dados da agência reguladora ANP no início deste mês. A produção saudita em agosto chegou a 9,77 milhões de barris por dia, de acordo com a mais recente pesquisa da S&P Global Platts. Fora do Brasil, Mobius disse que a Turquia, a Indonésia e a Coreia do Sul têm "algumas empresas muito boas" oferecendo oportunidades de investimento, enquanto os mercados fronteiriços no Vietnã e na Tailândia parecem atraentes.

A planta de GNL no porto de Bahía Blanca, na Argentina, pode começar a exportar gás liquefeito para fornecer outra alternativa à produção de Vaca Muerta a partir de 2022 ou 2023.

A empresa americana Excelerate Energy projeta construir uma planta de liquefação no terminal argentino, em consórcio com a Transportadora Gas del Sur, em um plano que exigirá um investimento de US$ 1,6 bilhão.

Gabriela Aguilar, vice-presidente da América do Sul e gerente geral da Excelerate na Argentina explica que "o projeto avança na avaliação técnica juntamente com os produtores em potencial interessados em participar e os clientes em potencial que poderiam adquirir esse GNL, a fim de obter os resultados de viabilidade positivos para todos em meados de 2020".

Anteriormente, em 2008, a empresa norte-americana desenvolveu o primeiro terminal de importação de GNL na América do Sul, na Bahía Blanca, e em 2011 o segundo terminal em Escobar. Atualmente, também é responsável pelo transporte de gás liquefeito produzido por uma unidade flutuante da YPF no Porto de Bahía Blanca.

A plataforma da Petrobras P-68 saiu, no dia 16/09, do Estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo, rumo aos campos de Berbigão e Sururu, no pré-sal da Bacia de Santos. O início da produção desses campos está previsto para o 4º trimestre de 2019.

Em linha com o Plano de Negócios e Gestão 2019-2023, a P-68 será a quarta plataforma a entrar em operação em 2019, após a P-67, a P-76 e a P-77, contribuindo para o crescimento previsto da produção da Petrobras nesse período.

A plataforma é do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo e gás) e possui as seguintes características:

- Capacidade de processamento de óleo: 150 mil barris/dia;
- Capacidade de processamento de gás: 6 milhões de m^3/dia;
- Capacidade de tratamento de água de injeção: 180 mil barris/dia;
- Capacidade de armazenamento: 1,6 milhão de barris de óleo;
- Ancoragem em profundidade d'água: 2.280 m;
- Comprimento total: 316 m;
- Largura: 54 m;
- Altura: 31,5 m.

O casco foi construído no Estaleiro Rio Grande, no Rio Grande do Sul, e a integração dos módulos e o comissionamento da unidade foram realizados no Estaleiro Jurong Aracruz, em Aracruz, no Espírito Santo.

Os campos de Berbigão e Sururu estão localizados na concessão BM-S-11A, operada pela Petrobras (42,5%), em parceria com a Shell Brasil Petróleo Ltda. (25%), Total (22,5%) e a Petrogal Brasil S.A. (10%), sendo as empresas consorciadas as proprietárias da P-68. Os reservatórios desses campos se estendem para áreas sob Contrato de Cessão Onerosa (100% Petrobras) e, após processo de unitização, constituirão as jazidas compartilhadas de Berbigão e Sururu.

Logística

A VLI, companhia logística que integra ferrovias, terminais intermodais e portos oferecendo soluções para o agronegócio, entre outros setores da economia – já começou as atividades decorrentes da parceria com a Fertilizantes Tocantins (FTO), em Araguari, no Triângulo Mineiro. Com o atendimento iniciado em maio, a VLI vai aumentar em 20% o volume de fertilizantes transportado pela ferrovia. A matéria-prima originada no porto de Tubarão (ES) passa pelo Terminal de Araguari e chega à fábrica da FTO por meio de uma interligação por correias transportadoras.

Em 2018, o terminal de Araguari movimentou mais de 700 mil toneladas de insumos para fertilizantes e para este ano a previsão é de alta. Os resultados da parceria já podem ser vistos: a VLI movimentou volume recorde no trajeto para o mês de junho, quando alcançou mais de 120 mil toneladas de fertilizantes. Em razão disso, a VLI contratou 16 pessoas (próprios e terceiros) para ampliar fluxo desse produto no terminal. "Vamos aumentar o volume descarregado e proporcionar ao cliente uma fila menor lá na outra ponta, no desembarque dos navios. Isso consolida nosso modelo de negócio, que conecta porto, ferrovia e terminal como uma solução eficiente e reforça a rota de fertilizantes entre Tubarão e Araguari", observa, Ricardo Ferreira, gerente geral de Fertilizantes da VLI.

Dos vagões a carga pode seguir direto para a fábrica da FTO ou, se necessário, ser condicionada no armazém de fertilizantes da VLI. Esse modelo de interligação e a integração entre porto, ferrovia, terminal e fábrica, sem a utilização de carretas é inédito no Brasil e proporciona mais agilidade e qualidade à cadeia de abastecimento. A localização estratégica associada a um modal eficiente traz benefícios a todo agronegócio da região, que ganha em rapidez e segurança ao contar com um fornecedor tão próximo e conectado como a FTO.

Raio-X do Terminal de Araguari
Em operação desde 2012

Investimento: R$ 151 milhões
Capacidade anual: 5 milhões de toneladas de grãos e 1 milhão de toneladas de fertilizantes
Empregos: 234 (próprios e terceiros)
Principais produtos: soja, farelo milho e fertilizantes
Origens: recebe cargas de MG, SP, MT e GO. Fertilizantes chegam do porto de Vitória
Destinos: grãos, Porto de Tubarão, em Vitória, fertilizantes, Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso

Raio-X da fábrica da FTO
Investimento: R$ 91 milhões

Empregos gerados: 200
Capacidade de armazenagem: 100 mil toneladas
Expedição diária: até 6 mil toneladas

Carne

A China concedeu licenças de exportação para algumas fábricas de processamento de carne argentinas, já que o país asiático tenta preencher uma lacuna de oferta por proteína animal depois que um surto de gripe suína africana dizimou os rebanhos de suínos do país.

De acordo com a Reuters, a alfândega chinesa fez verificações em exportadores de carne no país sul-americano recomendados pelo governo argentino recentemente, mas não especificou quais empresas foram aprovadas.

Segundo a Embaixada da Argentina em Pequim, o país asiático também aprovou sete plantas de aves da Argentina para exportação para o principal mercado de carne do mundo na semana passada.

Vale lembrar que a China também concedeu licenças de exportação para 25 frigoríficos brasileiros.

Carne uruguaia

O Uruguai já é um grande exportador de carne bovina para a China. Atualmente, 22% das importações de carne bovina da China vêm desse país do Mercosul, onde as vacas superam em número de 3 milhões os cidadãos em quase 4 a 1.

Das 600.000 toneladas de carne bovina produzidas anualmente no Uruguai, 70% são destinadas à exportação. A China é o principal destino, respondendo por 56% de todas as exportações. O número está aumentando acentuadamente. Até agora este ano, os embarques para a China aumentaram 42% em relação a 2018.

"O Uruguai está muito bem posicionado em termos sanitários e conseguiu construir uma imagem como exportador de carne de qualidade", disse Ignacio Bartesaghi, diretor de estudos internacionais de negócios da Universidade Católica do Uruguai.

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 18/09, proposta que autoriza as empresas enquadradas no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-Poa) a exportar para outros países subprodutos do abate de bovinos e bubalinos que não têm demanda alimentar no País.

O Sisbi foi criado pelo governo federal para padronizar os procedimentos de inspeção de produtos de origem animal dos municípios, estados e Distrito Federal.

O objetivo do projeto é permitir que empresas locais, que operam no âmbito do Sisbi, estejam no mesmo patamar sanitário das empresas com inspeção federal, conferindo a elas a possibilidade de exportar.

O Projeto de Lei 4314/16, do deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), recebeu parecer favorável do deputado Robério Monteiro (PDT-CE). Monteiro propôs um substitutivo, com ajustes na redação original. "Alguns despojos como artéria e tendões bovinos são bastante apreciados por chineses enquanto o mercado interno pouco se interessa por tais iguarias", disse o relator.

A versão aprovada determina que a exportação poderá ser direta ou indireta através de estabelecimentos com fiscalização federal.

A proposta altera a Lei 1283/50, que trata sobre a inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal.

O projeto será analisado agora, em caráter conclusivo, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

A Coreia do Sul divulgou seus primeiros casos de gripe suína africana, tornando-se o mais recente país atingido pela doença que matou porcos da China à Coreia do Norte, elevando os preços da carne suína em todo o mundo.

Cinco porcos encontrados mortos em uma fazenda em Paju, cidade perto da fronteira inter-coreana, foram confirmados como infectados pelo vírus, disse uma autoridade do ministério da Agricultura de Seul.

O ministro da Agricultura de Seul, Kim Hyun-soo, disse que 3.950 porcos de três fazendas em Paju deveriam ser abatidos.

O vírus não é prejudicial aos seres humanos, mas causa febre hemorrágica em porcos, quase sempre fatal. Não há antídoto ou vacina e a única maneira conhecida de impedir a propagação da doença é um abate em massa do gado afetado.

Existem cerca de 6.700 fazendas de suínos na Coreia do Sul e a suinocultura é responsável por 40% da indústria pecuária total.

Em maio, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação disse que os preços da carne suína subiram até 50% na China e na bolsa de Chicago como resultado do surto.

Em agosto, quase cinco milhões de porcos na Ásia morreram ou foram sacrificados por causa da propagação da doença.

Enquanto isso, no Japão, as autoridades anunciaram que haviam abatido 753 porcos na província de Saitama, ao norte de Tóquio, depois de detectar um surto de peste suína, disse o jornal Yomiuri.

O abate foi necessário depois que foi certificado que os porcos criados na prefeitura para embarque para o centro do Japão estavam infectados. Saitama também decidiu suspender os embarques de outras duas fazendas de porcos na área do surto.

No ano passado, o Japão confirmou o primeiro surto de gripe suína em 26 anos no país. A febre foi encontrada em uma fazenda na província de Gifu, no Japão central.

A febre detectada no Japão é uma cepa diferente da mortal peste suína africana que a China está enfrentando, afirmou o Ministério da Agricultura do Japão.

O Japão é o décimo maior produtor mundial de carne suína e exporta cerca de 12 bilhões de ienes (US $ 111 milhões) em produtos suínos anualmente.

Grão

A temporada brasileira de plantio de soja começa nesta semana e a previsão é de tempo seco nas próximas semanas na região produtora de soja no sul do Brasil, como Mato Grosso, de acordo com um relatório publicado na semana passada pelo Instituto Nacional de Meteorologia, ou Inmet.

O plantio de soja exige que a chuva retenha a umidade do solo para o desenvolvimento das culturas e um clima seco pode forçar os agricultores a adiar o processo de plantio em algumas semanas.

O plantio atrasado pode reduzir o rendimento da soja e, assim, diminuir as estimativas totais de produção de soja para o ano safra 2019-20, que termina em 31 de agosto de 2020.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos EUA, a produção brasileira de soja em 2019-20 é projetada em 123 milhões de toneladas, um aumento de 5% ano a ano, se considerarmos um clima normal.

A produção pode ser revisada para baixo se a previsão de clima seco afetar as principais regiões produtoras de soja do Brasil, como Mato Grosso e Paraná, a menos que chuvas acima do normal sejam observadas nos próximos meses, disse uma fonte comercial.

Se a disputa comercial EUA-China continuar, qualquer revisão para baixo nas estimativas totais da produção de soja poderá elevar os preços do grão brasileiro, disse outra fonte comercial.

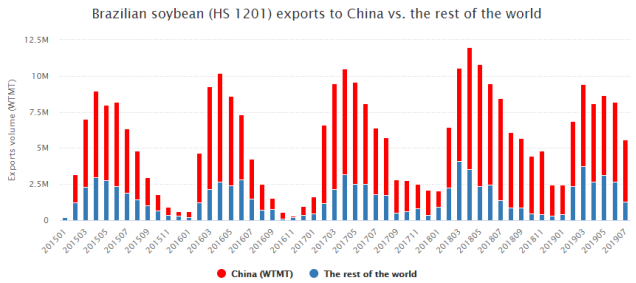
Desde que a disputa comercial EUA-China começou no ano passado, a gigante asiática procurou o Brasil para suprir sua enorme demanda de soja, conforme dados da Alfândega Chinesa.

Qualquer queda na colheita brasileira de soja também pode pressionar ainda mais as esmagadoras domésticas da China, que estão comprando grãos sul-americanos caros, já que o governo chinês cobra 33% da tarifa de importação dos grãos de origem norte-americana.

No final do ano passado, Mato Grosso e os estados vizinhos foram atingidos por uma seca severa que reduziu as estimativas totais da produção brasileira de soja em até 10 milhões de toneladas na safra 2018-19, antes que as fortes chuvas de janeiro restaurassem os níveis de produção.

O Inmet prevê chuvas moderadas no sul do Brasil em outubro, o que pode acelerar o processo de plantio de soja na região, disseram fontes.

O gráfico a seguir, feito a partir do DataLiner, mostram as exportações brasileiras de soja para a China e para o mundo no período de janeiro de 2015 a julho de 2019:



Fonte do gráfico: DataLiner/Datamar

Apesar do tempo seco, que fez com que o plantio de soja neste ano no Brasil tivesse um início mais lento, a safra de milho 2019/20 foi estimada em novo recorde acima de 100 milhões de toneladas, com um aumento de 3,4% na área plantada, de acordo com analistas consultados pela Reuters para uma pesquisa.

A condição seca neste momento inicial não chega a ser, em geral, um problema para a produção da oleaginosa ou do milho de verão do país. Mas o quanto antes o plantio ocorrer, melhor para segunda e maior safra do cereal, plantado após a oleaginosa, por questões climáticas.

A sondagem com nove especialistas aponta uma safra total de milho 2019/20 do Brasil, segundo exportador global do grão, em 102,30 milhões de toneladas, aumento de 2,3% ante o recorde visto em 2018/19, quando o cultivo de milho foi favorecido pela soja mais adiantada na maioria das regiões.

A média projetada para a produção de milho do Brasil é quase a mesma estimada em pesquisa semelhante realizada no início de agosto (101,9 milhões de toneladas), apesar de as previsões climáticas indicarem que os maiores volumes de chuvas serão registrados somente ao final do mês, garantindo finalmente melhores condições para o plantio de grãos.

Outras cargas

A ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) anunciou, no dia 18/09, a abertura do mercado do Kuwait para o mel do Brasil. Desde 2016, era aguardada a autorização pelo país árabe.

Segundo a ministra, a certificação sanitária foi concluída pelo governo do Kuwait. "O Brasil pode exportar mel imediatamente", disse em entrevista a jornalistas locais.

No primeiro dia de compromissos no país, a ministra reuniu-se com a diretora do Comitê Supremo da Autoridade Pública para Segurança Alimentar, Reem Al Fulaij, e o diretor-geral da Autoridade Pública para Agricultura e Pesca, xeique Mohammed Al Sabah.

Nas reuniões, a ministra debateu sobre nova emissão de certificados de exportação e cooperação técnica na área de pesca e aquicultura. Tereza Cristina destacou que a Embrapa pode contribuir nesta missão, pois já detém dois centros de pesquisa e criação de peixes em cativeiro.

Participaram das reuniões técnicas o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério, Orlando Ribeiro; o embaixador do Brasil no Kuwait, Norton de Andrade Mello Rapesta, e o adido agrícola Marcel Moreira.

Tereza Cristina fez uma visita de cortesia ao diretor-geral do Fundo Kuwaitiano para o Desenvolvimento Econômico Árabe, Abdulwahab Al Bader. Ela conversou sobre a possibilidade de o fundo investir cerca de US$ 50 milhões em projetos do AgroNordeste, programa a ser lançado que tem o objetivo de alavancar a produção agropecuária no semiárido, gerar renda para pequenos produtores e a inclusão deles no sistema produtivo e de crédito nacional.

A ministra explicou que a ideia é o fundo emprestar os recursos, a juros adequados, para projetos, como de irrigação e energia solar. "Poderemos fazer um programa mais robusto para pequenos produtores do Nordeste brasileiro", destacou.

A carne de frango (in natura) é o produto agropecuário brasileiro mais comprado pelo Kuwait. Em 2018, foram importadas 122.945 toneladas, o equivalente a US$ 185,7 milhões de dólares. Em seguida, aparecem milho, suco de laranja, café solúvel, farelo de soja, café verde, carne de frango (industrializada), carne de pato (in natura), castanha de caju e carne de peru (in natura).

No ano passado, as exportações agropecuárias para o Kuwait totalizaram US$ 209,4 milhões, o equivalente a 215.463 toneladas. Não há registros de importações de produtos do país árabe.

DatamarWeek é a nossa newsletter, distribuida semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em www.datamarnews.com
Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: datamarweek@datamar.com.br
Tel + 55-11-3588-3033
Datamar Consultores Associados Ltda.
Rua Funchal 203, 9th floor
Vila Olímpia, São Paulo – 04551-904 – SP